



## A CAPOEIRA COMO FERRAMENTA CONSTRUTIVA NA FORMAÇÃO DA CIDADANIA

Autor: Rodrigo Rodrigues Araújo<sup>1</sup>; Co-autor (a): Simone Cabral Marinho dos Santos<sup>2</sup>.

(Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN/CAMEAM; e-mail: [rodrigoraraujo12@gmail.com](mailto:rodrigoraraujo12@gmail.com))

### RESUMO

Quando falamos em capoeira logo à associamos aos conceitos de arte marcial, dança ou um ritual religioso relacionado à cultura afro-brasileira. Esse artigo tem como objetivo relatar uma experiência de ensino da capoeira capaz de agregar aos seus praticantes, sobretudo, crianças e adolescentes, valores e atitudes que culminam numa formação para a cidadania. Para a coleta de dados, utilizamos a observação direta, de forma exploratória, enquanto técnica metodológica que consiste em examinar fatos ou fenômenos da realidade social. Nesse caso, observamos as aulas de capoeira de um professor, na tentativa de descrever as estratégias metodológicas de ensino utilizadas, os valores e as atitudes cultivados nas aulas em favor de uma formação para a cidadania. Os resultados apontaram que o docente se utiliza de estratégias variadas para facilitar o aprendizado dos alunos, apresentando a capoeira como uma ferramenta pedagógica que contribui para a formação cidadã de crianças e adolescentes, por meio da reflexão e atitudes positivas diante de problemas sociais, como o consumo de drogas, o alcoolismo, a prostituição, a exclusão social, racismo, preconceito, indisciplina, poluição do meio ambiente, entre outros. Concluímos que as estratégias de ensino de capoeira praticadas pelo professor têm contribuído para cultivar nos alunos sentimentos, valores e atitudes positivas perante os problemas sociais.

Palavras chave: Capoeira. Formação da cidadania. Metodologia de ensino.

### ABSTRACT

When we spoke in capoeira soon to we associated her/it to the concepts of martial art, it dances or a religious ritual related to the Afro-Brazilian culture. That article has as objective tells an experience of teaching of the capoeira capable to join to their apprentices, above all, children and adolescents, values and attitudes that culminate in a formation for the citizenship. For the collection of data, we used the direct observation, in an exploratory way, while methodological technique that he/she consists of examining facts or phenomena of the social reality. In that case, we observed the classes of a teacher's capoeira, in the attempt of describing the methodological strategies of teaching used, the values and the attitudes cultivated in the classes in favor of a formation for the citizenship. The results pointed that the teacher is used of varied strategies to facilitate the students' learning, presenting the capoeira as a pedagogic tool that you/he/she contributes to the formation citizen of children and adolescents, through the reflection and positive attitudes before social problems, as the consumption of drugs, the alcoholism, the prostitution, the social exclusion, racism, prejudice, demoralizes, pollution of the environment, among others. We concluded that the strategies of

<sup>1</sup> Aluno do curso de Pedagogia PARFOR/CAMEAM/UERN

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Educação, do PPGE e do PLANDITES/UERN-Campus Pau dos Ferros (83) 3322.3222  
[contato@sinafro2018.com.br](mailto:contato@sinafro2018.com.br)



capoeira teaching practiced by the teacher have been contributing to cultivate in the students feelings, values and positive attitudes before the social problems.

Key words: Capoeira. Formation of the citizenship. Teaching methodology.

## 1. INTRODUÇÃO

Quando falamos em capoeira logo a associamos ao conceito de arte marcial ou as atividades relacionadas à cultura afro descendente. Esse artigo tem como objetivo relatar uma experiência de ensino da capoeira capaz de agregar aos seus praticantes, sobretudo, crianças e adolescentes, valores comportamentais que vão além de aspectos comumente relacionados a ela, como arte marcial e defesa-pessoal. Estamos falando de uma *Formação para a Cidadania*.

A preocupação em formar cidadãos é uma das diretrizes pela qual os professores de capoeira vêm direcionando seus trabalhos. Isso significa dizer que, além da atenção a arte marcial/defesa-pessoal, teoria da capoeira e valorização da cultura negra, os professores não estão preocupados somente em formar atletas ou pessoas com capacidade de autodefesa e conhecimentos técnicos e teóricos sobre a capoeira, mas também em desenvolver comportamentos nos seus alunos que os habilitem a participarem da vida social da melhor maneira possível. Porém, não pretendemos discutir aqui, profundamente o conceito de formação para a cidadania, mas sim discorrer sobre atividades realizadas no ensino da capoeira que conduzem a ela.

Para sermos mais específicos, trazemos para esse artigo, um relato da experiência de ensino de capoeira desenvolvida pelo professor de capoeira Antônio Erivaldo Calixto da Silva, a quem também chamaremos aqui de professor “Golinha”<sup>3</sup>. O professor “Golinha” desenvolve sua atividade de ensino de capoeira junto à Associação Cultural e Desportiva Acorda Capoeirista (ACDAC)<sup>4</sup>, sediada no município de Taboleiro Grande/RN.

## 2. A CAPOEIRA E O EXERCÍCIO DA CIDADANIA: CONTEXTO

Desde o surgimento da capoeira, a sociedade tem marginalizado sua prática e, com ela, os seus praticantes, e não seria exagero dizer que isso perdura até hoje. No período escravocrata, no Brasil, os negros sofriam torturas de seus senhores quando eram pegos

<sup>3</sup>Apelido que se dá na capoeira de acordo com as “características” do atleta como processo formal dos grupos de capoeira (Todo atleta ganha um apelido ao receber sua primeira graduação num evento chamado de Batizado).

<sup>4</sup>A Câmara de Vereadores do município de Taboleiro Grande/RN concedeu o título de UTILIDADE PÚBLICA à Associação Cultural e Desportiva Acorda Capoeirista (ACDAC), no dia 29 de novembro de 2015, conforme Diário oficial do município de Taboleiro Grande/RN.



praticando-a, sobretudo, depois que os donos de escravos perceberam que aqueles movimentos feitos pelos escravos, em seus raros momentos de folga, poderiam ser (e era), uma arma de defesa usada contra eles. Após a abolição da escravatura no Brasil, os negros puderam praticar a capoeira com mais liberdade e até mesmo como forma de descontração, de tal maneira que ela despertou o interesse de outras pessoas de etnia diferente dos ascendentes africanos. A capoeira começava a despontar como um componente social que abarcava todas as etnias em um mesmo espaço. Porém, o desconhecimento dessa arte, continuou gerando a rejeição a ela e a discriminação com os capoeiristas por parte das camadas mais altas da sociedade.

No período republicano, essa rejeição se manifestou de forma ainda mais rígida. A capoeira foi marginalizada ainda mais. As pessoas que a praticavam eram consideradas marginais, vagabundos etc. Até que em 1890, a capoeira foi proibida por lei (Código Penal da República dos Estados Unidos do Brasil – Decreto número 847, de 11 de Outubro de 1890. *Fonte:* capoeiraocec.webnode.com.br). Essa lei durou até o ano de 1935, quando em 1937, um dos grandes nomes dessa arte, Manoel dos Reis Machado, conhecido como “Mestre Bimba”, chamou a atenção dos governantes da época, pelo desenvolvimento do seu trabalho com a capoeira. Ele foi tão expressivo que conseguiu com que se oficializasse a primeira academia de capoeira, tendo seu curso de capoeira sendo registrado pela Secretaria de Educação como um curso de Educação Física<sup>5</sup>. A partir de então, a capoeira começou a se expandir em meio a sociedade e, que os mestres, os professores de capoeira, passaram a incluir em suas metodologias de ensino da capoeira, complementos que trazem a possibilidade de transformação da visão da sociedade em relação aos capoeiristas, que até hoje, sofrem com a discriminação e o preconceito.

No decorrer da história brasileira, a discriminação e o preconceito sempre estiveram presentes na capoeira. Uma visão equivocada do perfil do capoeirista foi preestabelecida pela sociedade. Assim relata Oliveira e Leal (2009 apud FERREIRA, T. J. 2012 p. 44): “a história da capoeira foi marcada por perseguições policiais, prisões, racismo, e outras formas de controle social que os agentes dessa prática cultural experimentaram em suas relações com o Estado Brasileiro”. As adjeções atreladas aos capoeiristas são diversas, e a marginalidade é um dos principais conceitos relacionado (pelos desprovidos de conhecimento dessa arte) ao praticante de capoeira, ou seja, quem pratica capoeira é logo rotulado de desocupado, vagabundo, marginal, etc.

<sup>5</sup>Para mais informações, ver o site: [www.axesenzala.webnode.com.br](http://www.axesenzala.webnode.com.br).



A maioria dos capoeiristas já passou por alguma situação constrangedora onde algum desses “adjetivos” foi desferido, direta ou indiretamente contra eles. O sentimento de uma visão marginalizada e de preconceito em relação aos capoeiristas, não está só nos relatos da trajetória da capoeira no Brasil. Mas também, está presente no cotidiano dos capoeiristas em seu convívio com a sociedade atualmente. Assim descreve o professor “Golinha” o seu sentimento em relação à visão do perfil do capoeirista subjugada por parte da comunidade de sua própria cidade. Esse sentimento foi um dos impulsos que o levou a pensar a capoeira de forma mais abrangedora das implicações nas relações do convívio social, na medida em que seus alunos representam uma instituição, a Associação Cultural e Desportiva Acorda Capoeirista (ACDAC), que tem um objetivo claro: formar atletas de capoeira e cidadãos íntegros ao conceito de cidadania, em que o capoeirista seja visto com bons olhos, não só pelos seus atos, mas pelo fato de ser reconhecido como um capoeirista com bons atos.

### **3. PRÁTICA E ENSINO DE CAPOEIRA: A EXPERIÊNCIA OBSERVADA**

Tratando da experiência de ensino da capoeira no município de Taboleiro Grande - RN, o professor “Golinha” tem se preocupado com a visão distorcida que a sua comunidade ou parte dela, possa ter dos capoeiristas. Por isso, tem se voltado à métodos estratégias de ensino da capoeira que possam combater a discriminação e o preconceito com os seus praticantes. Uma das suas iniciativas foi justamente preparar seus alunos para a vida social, a partir do incentivo à prática da cidadania, através de práticas do cotidiano em favor do respeito ao próximo, da solidariedade e da preocupação com o meio ambiente. Estes, são alguns dos elementos que o professor de capoeira considera importantes a serem exercidos como processo de formação de cidadão e capoeirista.

A transmissão desses valores para os seus alunos, partiu da necessidade de mostrar a população de sua comunidade, que os capoeiristas são pessoas dignas, que estudam e/ou trabalham. A sociedade precisa entender que “a roda de capoeira pode ser formada por negros, brancos, ricos, pobres, gari, professor, advogado, médico... ficando de fora dela apenas a discriminação e o preconceito” (ARAÚJO, 2017, p. 20).

Formar cidadãos é um dos principais interesses do professor “Golinha”. Para isso, ele usa a capoeira como maneira de inserir seus alunos no contexto social em que vivem de forma que compreendam qual a sua importância para a sociedade e como devem participar dela. Para tanto, ele utiliza metodologias de ensino da capoeira que englobam atividades que



levam seus alunos a exercerem sua cidadania. Assim, vão estruturando gradativamente uma formação cidadã, colocando em prática, seja por rientação das atividades desenvolvidas pelo professor de capoeira, seja por espontaneidade resultantes das reflexões despertadas intrinsecamente em função do exercício dessas atividades.

É por meio de campanhas de conscientização e de trabalhos práticos, que o professor “Golinha” leva os praticantes de capoeira a refletirem e intervirem sobre problemas sociais como: o consumo de drogas, o alcoolismo, a prostituição, a exclusão social, o racismo, o preconceito, a indisciplina, a poluição do meio ambiente, entre outros. Essas campanhas são extensões das suas aulas de capoeira, e somente participando delas é que os seus alunos poderão ter uma formação completa de capoeirista, para então, serem avaliados como tal. Vale ressaltar que a participação dos alunos em campanhas relacionadas aos temas descritos acima, influencia na graduação que os mesmos recebem periodicamente (geralmente anualmente). Esse é um processo peculiar que faz parte das normas do seu grupo de capoeira, da Associação Cultural e Desportiva Acorda Capoeirista (ACDAC).

Como podemos observar, as atividades desenvolvidas pelo professor Erivaldo Calixto em áreas até mesmo distintas, têm uma ampla intencionalidade, e que sempre levam à formação da cidadania de seus alunos.

Para termos uma maior compreensão de como se estendem as aulas de capoeira que remetem a exercícios físicos, aprimoramento de técnicas de artes marciais e fundamentação teórica, às atividades que levam a formação da cidadania, desenvolvidas pelo professor “Golinha”, relataremos a seguir algumas de suas experiências realizadas com seus alunos no ano de 2014, que teve continuidade em 2015.

## **2.1. Da capoeira à vida social: em busca de uma formação cidadã**

Foi pensando em propor algo aos seus alunos que os mantivessem ocupados quando não estivessem na escola ou nas aulas de capoeira, e em deixa-los longe dos perigos e situações de vulnerabilidade social, que o professor “Golinha” passou a desenvolver atividades extra-aula de capoeira. No ano de 2014, iniciou com seus alunos uma atividade de diagnóstico, tendo como lócus, as ruas da cidade. O objetivo era fazê-los identificar os problemas que a sua cidade enfrentava, e assim intervir de alguma maneira que pudessem contribuir para, se não resolver, ao menos tentarem amenizar os problemas encontrados.

Para fazer essas observações, o professor tomou como referência a realidade



individual dos seus alunos e incluiu a da sua associação de modo geral, a partir dos seguintes questionamentos: Quais os problemas que eles enfrentam? Como eles estão preenchendo as horas vagas do dia? O que a capoeira poderia fazer por eles? E quais os problemas que a ACDAC enfrenta? Essas foram questões relevantes que nortearam o seu trabalho de intervenção social. Vale salientar, que a maioria dos integrantes da sua associação de capoeira são crianças carentes e que a própria associação não tem uma estrutura adequada para proporcionar uma maior qualidade, em termos financeiros e materiais, para o ensino da capoeira.

A partir dos problemas identificados pelos próprios alunos e com o acompanhamento do professor, pôde-se perceber que muitos deles tinham problemas com a falta de renda necessária para suprir suas necessidades básicas, como alimentação de qualidade. A preocupação com esse problema não ficou restrita aos praticantes de capoeira e nem a própria Associação. Ela se estendeu a toda à comunidade e, por isso, foi pensada uma maneira de conseguir recursos, pelos capoeiristas, para manter a associação ativa, e para que outras pessoas da comunidade (especialmente as mais carentes) encontrassem uma fonte de renda. A opção encontrada foi o cultivo de hortas.

Após aprenderem todas as técnicas necessárias para o cultivo, os alunos passaram a fazer hortas individualmente no quintal de suas casas. Em uma campanha solidária, 12 integrantes (3 adultos, 2 adolescentes e 7 crianças) da ACDAC, ensinaram em algumas famílias da comunidade apontadas por eles como famílias carentes, todo o processo do cultivo de hortas e ainda ressaltando a sua potencialidade como fonte de renda. Assim como também produziram uma horta em uma terra doada por um proprietário da cidade, com o objetivo de captar recurso para a associação com a venda dos produtos que a horta daria. Mas devido à falta d'água, causada pela escassez de chuva e de recipientes que pudessem acumular água, não se obteve sucesso nesse projeto, afetando parcialmente seu objetivo. Para o professor de capoeira Eivaldo Calixto, “mesmo sem a renda, a atividade contribuiu para o aprendizado dos alunos, atribuindo-lhes uma ocupação para preencher as horas vagas, no caso, o cultivo de hortas, mas principalmente, a incorporação do espírito cooperativo e solidário em suas atitudes, além de injetar neles o ato de refletir sobre o nosso contexto social, a seca na região”. (Informação verbal/Golinha).

Observando o interesse e o desempenho dos alunos nessa atividade, o professor deu seguimento a sua proposta, incluindo aulas complementares, que de alguma maneira



contribuísse para a formação cidadã de seus alunos. Assim, continuou com seu trabalho de conscientização ambiental, por meio de uma campanha de preservação do meio ambiente, em 2015, mobilizando toda a comunidade.

Foram desenvolvidas atividades de conscientização através da mobilização social por meio de cartazes produzidos pelos praticantes de capoeira, em favor do reflorestamento e ambientação do espaço urbano. Antes de irem a campo, os alunos tiveram uma formação inicial sobre o reflorestamento e ambientação do espaço urbano, levando em consideração a importância de preservar o meio ambiente.

Após a parte teórica, professor e seus alunos foram as ruas, particularmente, em pontos críticos da cidade, afetados pela poluição e lá deixaram placas com mensagens de conscientização e, ao mesmo tempo, que cobravam providências das autoridades do município. Além disso, os capoeiristas plantaram árvores em alguns locais estratégicos do município, mostrando a importância de se manter um ambiente saudável ao nosso redor, revigorando alguns jardins já existentes, e sugerindo o seu plantio onde ainda não tinham. Os locais escolhidos foram: a Escola Municipal Abraão Cavalcante Bessa, a Escola Estadual José Claudio Alves e o Hospital Maternidade Raimunda Bessa. Nesses locais foram plantados palmeiras e ainda algumas hortas que pudessem ajudar com os mantimentos para as refeições do Hospital Maternidade Raimunda Bessa.

O desenvolvimento dessa atividade culminou em um evento de promoção da capoeira, com a participação das autoridades do município (prefeita, vice-prefeito, vereadores, secretaria de educação, desporto e cultura) e comunidade em geral, e levou o tema “MANIA DE PLANTAR CAPOEIRA”, e hoje está dando continuidade como um projeto social no campo da educação ambiental, inserido nas diretrizes da Associação Cultural e Desportiva Acorda-Capoeirista (ACDAC).

## **2.2. A educação ambiental e ensino da capoeira em sintonia**

Dentre várias campanhas de conscientização, prevenção e outras atividades inerentes do aspecto social<sup>6</sup>, a campanha de preservação do meio ambiente realizada pelo professor e seus alunos nos anos de 2014 e 2015, tiveram consequências significativas por seus objetivos e metas alcançados. Para entendê-los, é preciso, primeiramente, esclarecer a relação entre educação ambiental e capoeira.

---

<sup>6</sup> Para conhecer melhor o trabalho social e as atividades que o Professor “Golinha” desenvolve através da capoeira, acesse o site oficial da sua associação de capoeira: [www.golinhavoz.blogspot.com](http://www.golinhavoz.blogspot.com) (83) 3322.3222  
[contato@sinafro2018.com.br](mailto:contato@sinafro2018.com.br)



Assim, fazemos os seguintes questionamentos: qual a relação entre capoeira e educação ambiental nessa perspectiva de formação da cidadania? Como a formação da cidadania se enquadra nesse contexto? Para tanto, nos debruçamos no conceito de educação ambiental, segundo os autores Loureiro, Layrargues e Castro (2011):

A Educação Ambiental é uma práxis educativa e social que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes que possibilitem o entendimento da realidade de vida e a atuação lúcida e responsável de atores sociais individuais e coletivos no ambiente (LOUREIRO, LAYRARGUES, CASTRO (2011, p. 73):

A Educação Ambiental por si só, e claro, com a participação dos atores envolvidos, já é uma forte ferramenta que pode ser usada na construção de valores que contribuem para a formação da cidadania. E, é justamente por meio da busca e a agregação desses valores, que o ensino de capoeira praticada pelo professor Golinha, procura formar cidadãos, com responsabilidade social, capacidade crítica de entender o contexto social em que vive, e de desenvolver habilidades de intervenção e socialização na sociedade. Geralmente, esses valores não são levados em conta quando se trata de aulas de capoeira, pois o principal objetivo, é o aprendizado da arte marcial inerente desse esporte, também considerado arte e com um valor histórico a ser preservado na cultura brasileira.

A capoeira ensinada pelo professor “Golinha” ultrapassa os limites da sua prática enquanto esporte ou arte, para alcançar níveis de formação e conscientização social por meio das ações de educação ambiental. As aulas ganharam uma abordagem ampla para a constituição de um capoeirista completo, na qual outros componentes passaram a ser considerados importantes e preciso para essa formação, são as ações de sociabilidade de seus alunos no campo da cidadania. Cidadania que nas pretensões das atividades desenvolvidas pelo professor, vem se apresentando como um conceito que se concretiza no exercício e na prática de direitos e deveres. Nas palavras do professor “Golinha”,

Fazer florescer em cada árvore plantada uma nova esperança para a nossa sociedade, sem dúvida alguma nos trará bons frutos no amanhã. (...) O poder esclarecedor da conscientização, da cooperação e da solidariedade, pode nos proporcionar sim um processo de humanização e formação de bons cidadãos. A transmissão desses valores é coisa que dinheiro nenhum paga. (informação verbal/ Golinha)

É nesse sentido e pela transmissão de valores aplicada nas aulas desempenhadas pelo professor “Golinha”, que ele tenta construir uma formação cidadã de seus discípulos, e com



isso melhorar a visão da sociedade em relação aos capoeiristas. Uma forma de transmitir esses valores foi inserir seus alunos em atividades que levam e servem de atalho para a busca da formação da cidadania, em sintonia com a capoeira.

O resultado de todas essas atividades desenvolvidas está o aprendizado construído por seus alunos de capoeira através dos seus métodos de ensino e na significância, hoje, dada aos alunos, para pensar e refletir sobre seus atos e sobre a sociedade de modo geral, buscando agir diante das ocorrências que por ventura possam se deparar no dia-a-dia. Devido o sucesso dessas atividades, se fortaleceu a ideia de um projeto social que vem dando continuidade de forma mais sistêmica a essa junção de Capoeira/Educação Ambiental no processo de Formação da Cidadania. Trata-se do projeto “Mania de Plantar Capoeira”, que também levou a Associação Cultural e Desportiva Acorda-Capoeirista (ACDAC) a se tornar uma referência para outros grupos de capoeira.

## CONCLUSÃO

Pelos resultados observados, trata-se de uma experiência exitosa de ensino. Embora possa aparentar haver certo distanciamento entre os componentes protagonistas dessas ações, a aproximação dada pela prática docente, repercutiu diretamente na formação da cidadania. Foi o sentimento de superação da discriminação e de marginalização de sua arte, que o professor “Golinha” encontrou motivos para mostrar um perfil de capoeirista comprometido com a realidade social. Para tanto, utilizou-se de alternativas não convencionais nas aulas de capoeira, como a prática da educação ambiental que pudessem atender a essa necessidade, instuindo seus alunos de maneira que não pudesse dar brechas a críticas do degradantes da imagem do capoeirista.

Os resultados apontaram que o docente se utiliza de estratégias variadas para facilitar o aprendizado dos alunos, apresentando a capoeira como uma ferramenta pedagógica que contribui para a formação cidadã de crianças e adolescentes, por meio da reflexão e atitudes positivas diante de problemas sociais. Diante disso, percebemos que as estratégias de ensino de capoeira praticadas pelo professor têm contribuído para cultivar nos alunos sentimentos, valores e atitudes positivas perante os problemas sociais.



## REFERÊNCIAS

FERREIRA, Tarcísio José. O Uso da capoeira como instrumento psicossocial de inclusão. **Revista Projeção e Docência**, vol. 3, 32-45, Dezembro 2012. Disponível em <<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/view/240/191>>

LOUREIRO, Carlos F. Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de. (orgs). **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OCEC. Capoeira 2011 <<https://capoeiraocec.webnode.com.br/a-arte-capoeira/lei%20de%20proibi%C3%A7%C3%A3o%20da%20capoeira/>> acesso em 20/11/2017

SENZALA, Axé. 2010. Disponível em <

<https://axesenzala.webnode.com.br/products/proibi%C3%A7%C3%A3o%20da%20capoeira/>> acesso em 20/11/2017